



Organização  
Pan-Americana  
da Saúde



Organização  
Mundial da Saúde  
ESCRITÓRIO REGIONAL PARA AS Américas

# **30ª CONFERÊNCIA SANITÁRIA PAN-AMERICANA**

## **74ª SESSÃO DO COMITÊ REGIONAL DA OMS PARA AS AMÉRICAS**

*Washington, D.C., EUA, 26 a 30 de setembro de 2022*

---

CSP30/DIV/4  
Original: inglês

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DA DRA. CARISSA F. ETIENNE,  
DIRETORA DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA  
E DIRETORA REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA AS AMÉRICAS**

---

**PALAVRAS DE BOAS-VINDAS DA DRA. CARISSA F. ETIENNE,  
DIRETORA DA REPARTIÇÃO SANITÁRIA PAN-AMERICANA  
E DIRETORA REGIONAL DA ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE PARA AS AMÉRICAS**

**26 de setembro de 2022**

**30ª Conferência Sanitária Pan-Americana  
74ª Sessão do Comitê Regional da OMS para as Américas**

Excelentíssimo Presidente da 29ª Conferência Sanitária Pan-Americana, Ministro Julio Borba, do Paraguai;  
Sua Excelência Charles Savarin, Presidente da Dominica;  
Sua Excelência Alberto Fernandez, Presidente da Argentina;  
Sua Excelência Xavier Becerra, Secretário do Departamento de Saúde e Serviços Humanos dos Estados Unidos da América;  
Sua Excelência Alfredo Borrero, Vice-Presidente do Equador;  
Excelentíssimos Ministros;  
Embaixadores;  
Representante da Organização dos Estados Americanos, Sra. Mariecarmen Plata;  
Sir George Alleyne;  
Ilustres delegados;  
Candidatos;  
Representante da OPAS nos países;  
Amigos e colegas.

Obrigada por estarem conosco hoje.

Tenho a honra de me dirigir a vocês esta manhã, ao darmos início à 30ª Conferência Sanitária Pan-Americana.

E estou especialmente feliz em receber muitos de vocês pessoalmente, bem aqui em Washington, D.C., mesmo que precisem usar máscaras e fazer seus testes.

Ao longo da semana, analisaremos o progresso, discutiremos soluções para problemas persistentes, enfrentaremos os desafios emergentes e exploraremos oportunidades para fazer avançar a saúde universal com equidade nas Américas.

Os Estados Membros e territórios também elegerão o 11º Diretor da Repartição Sanitária Pan-Americana nestes 120 anos, a pessoa que assumirá o leme no final de janeiro de 2023 e liderará esta venerável organização rumo ao futuro.

Também discutiremos o Relatório Quinquenal 2018-2022, que documenta nossas realizações coletivas — bem como os reveses — ao longo dos últimos cinco anos.

Conforme me preparo para deixar o cargo de Diretora e apoiar esta importante transferência de poder após dois mandatos no cargo, tenho olhado para trás e também para a frente.

Olhando para trás, ao longo desta importante década de defesa da saúde universal e trabalho com os Estados Membros para criar igualdade de oportunidades para que cada pessoa na Região tenha uma chance justa de nascer saudável e viver uma vida longa, saudável e produtiva;

E para a frente, pensando em tudo que falta fazer para alcançarmos nossa visão comum de saúde para todos.

Portanto, hoje eu gostaria de oferecer uma perspectiva.

Me candidatei ao cargo de Diretora da OPAS em 2012 por acreditar firmemente de que *todos*, não importa quem sejam ou onde vivam, têm direito à saúde.

Senti que estava bem preparada para este cargo com base em minha formação e em minhas experiências de vida. Ter crescido na Dominica e servido em vários cargos em meu país, inclusive como Diretora-Geral de Saúde, me deu uma base sólida para desempenhar minhas funções como Diretora Assistente da OPAS e Diretora-Geral Assistente da OMS antes de ser eleita para liderar a OPAS. Tenho sido guiada pela visão de que a saúde universal é possível e é absolutamente necessária para que os países possam alcançar seus objetivos mais amplos de desenvolvimento nacional.

Esta visão tem sido minha inabalável estrela-guia.

Me inspirou a estudar medicina já na adolescência, na Dominica,

moldou meu trabalho nacional e internacional

e foi o que me motivou e me animou todos os dias aqui na OPAS.

Esta visão, e o otimismo que a acompanha, me ajudou a manter a cabeça fora d'água nos tempos difíceis:

Quando a crise financeira de 2019-2020 ameaçou nossa capacidade de continuar funcionando.

Quando as tempestades anuais desafiavam nossas ilhas do Caribe.

Quando viroses como zika, chikungunya, dengue e a varíola símia se espalharam e ameaçaram vidas em muitas comunidades.

E quando uma pandemia global colocou em risco nossa saúde, nossas vidas, nosso bem-estar econômico e nossa estabilidade política.

Em todos esses momentos, a visão de acesso equitativo à saúde para cada indivíduo também orientou o trabalho da Repartição e suas respostas às diversas crises.

Ao passarmos por tudo isso, nunca perdemos de vista a imensa responsabilidade e a incumbência singular e poderosa que temos como OPAS — fazer avançar a saúde de nossa Região.

E de fato, apesar das dificuldades sem precedentes da última década, foi possível obter progressos significativos.

Esse progresso se fez graças ao trabalho e à dedicação de todos nesta sala, aos líderes atuais e passados de nossa Região, à diligência de nossos trabalhadores da saúde e à confiança de nossas populações.

Ao longo da última década, vi países traduzirem a ideia da saúde universal em políticas práticas. E, depois, traduzir essas políticas em ações.

- Depois que os Estados Membros aprovaram uma resolução sobre acesso universal à saúde em 2014, a OPAS foi capaz de expandir a cooperação técnica em matéria de resiliência dos sistemas de saúde e preparação para desastres, que se mostrou fundamental em nossas respostas à zika e à COVID e, agora, à varíola símia.
- Nos últimos anos, muitas ilhas do Caribe vêm reformando hospitais e centros de saúde em áreas vulneráveis a enchentes, furacões e deslizamentos de terra para que suas populações possam sempre contar com o atendimento médico de que necessitam.
- E por meio de nosso Pacto Regional de Atenção Primária à Saúde, os países estão trabalhando para alocar pelo menos 30% de seu orçamento de saúde para o primeiro nível de atenção, trazendo a saúde diretamente para nossas comunidades e atendendo mais pessoas, mais perto de casa.

Vi como o caminho para alcançar a saúde universal forjou novas colaborações entre ministérios da saúde, economia e educação.

E como os governos locais, regionais e nacionais estão trabalhando juntos para alcançar nossa agenda comum de Saúde nas Américas e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.

Juntas, essas colaborações tiveram um impacto real na redução da desigualdade e na abordagem de muitos dos determinantes sociais e ambientais da saúde nos países e em toda a Região — dos mais ricos até os mais pobres.

- Vimos os Estados Unidos expandirem a cobertura do seguro-saúde e adotarem princípios de saúde universal, reduzindo significativamente as barreiras à assistência.
- Vimos brigadas de agentes trabalhadores comunitários de saúde em Cuba, na Bolívia, no Equador e na Nicarágua, com suas mochilas, indo de porta em porta levar atenção à saúde para pessoas que, de outra forma, não teriam sido capazes de obter atendimento por conta própria.
- E vimos como, trabalhando juntos para expandir o acesso a medicamentos e vacinas por meio de nossos Fundos Rotativo e Estratégico, conseguimos obter quantidades recordistas de produtos para salvar vidas em nome dos Estados Membros.

Muitos países adotaram uma abordagem de toda a sociedade que não só redefiniu a saúde pública, mas colocou a saúde no centro das agendas políticas. Presidentes e primeiros-ministros se envolveram diretamente.

- De fato, durante a pandemia de COVID-19, o mundo reconheceu o quanto a saúde é central para nossas sociedades e para nossas economias. E os países foram forçados a inovar e a trabalhar em todos os setores para proteger suas populações e fortalecer suas respostas.

A pandemia nos desafiou como nada mais de que se tenha memória, e não preciso lembrá-los ou convencê-los disso. E foi o mais raro dos eventos enfrentados nos 120 anos de história da OPAS.

E embora estivéssemos significativamente desfalcados de recursos na época da pandemia, a OPAS seguiu trabalhando em conjunto com todos os países e territórios desta Região, fornecendo orientações e informações técnicas essenciais, expandindo capacidade e fornecendo testes, medicamentos e oxigênio e, é claro, centenas de milhões de vacinas.

Mas a COVID não é a única doença infecciosa que fomos forçados a enfrentar nos últimos dez anos.

Na verdade, durante a última década, fizemos avanços notáveis contra doenças preveníveis.

Graças à colaboração de nossos Estados Membros, nossa Região eliminou o sarampo, a rubéola e o tétano neonatal.

Dez ilhas do Caribe puseram fim à transmissão materno-infantil do HIV e da sífilis.

A doença de Chagas foi eliminada em quatro países de nossa Região e a malária em outros quatro, ao longo de dez anos.

Reconhecendo as taxas crescentes de obesidade em nossa Região,

- 15 países já criaram impostos sobre bebidas açucaradas,
- nove países introduziram rotulagem nutricional e rotulagem frontal de advertência e
- muitos outros melhoraram a merenda escolar para que nossas crianças possam ter a nutrição de que precisam para crescer.

E este é apenas um pequeno retrato de nossas realizações coletivas. A OPAS são os Estados Membros e a Secretaria trabalhando em conjunto.

- Conseguimos garantir a adoção de leis sobre o tabaco em 20 países de nossa Região.
- Juntos, reduzimos a mortalidade neonatal em 15% e a mortalidade infantil em quase 20%.
- Agora mesmo, leis sobre saúde mental estão sendo aprovadas em toda nossa Região para levar saúde mental e apoio psicossocial diretamente às comunidades, onde podem alcançar mais pessoas, mais perto de casa.

Enquanto a pandemia grassava, vimos como todos, especialmente nossos profissionais de saúde, jovens e grupos vulneráveis, sofriram com o estresse, a ansiedade e a depressão. É inegável que o suporte à saúde mental e os serviços de saúde mental são essenciais para o nosso bem-estar coletivo.

E embora ainda tenhamos um longo caminho a percorrer, a atenção especial que nossos Estados Membros estão colocando, e têm colocado, nos grupos mais vulneráveis me encoraja.

- Novas leis estão entrando em vigor para proteger a saúde e os direitos das pessoas idosas, pessoas com deficiência e comunidades LGBTQ em toda a Região.

- Os países estão reconhecendo a importância de elevar a voz das mulheres.
- Em toda a nossa Região, os países estão explorando novas redes de segurança social para apoiar as famílias com dificuldades financeiras e necessidades de cuidado infantil, e para remunerar as mulheres por seu trabalho invisível.

Nenhuma dessas conquistas foi obtida sem pessoal dedicado e trabalhadores da saúde em toda a Região, em seus países.

Todas exigiram vontade política, dedicação, colaboração e investimentos para transformar políticas ambiciosas em realidade.

Como sabemos muito bem, a boa saúde não é garantida.

Quando tomamos a saúde como garantida, o investimento diminui, o progresso vacila e as pessoas pagam o preço.

Ao fazer uma retrospectiva de minha carreira na OPAS, há três assuntos inacabados onde o ritmo do progresso tem sido mais lento do que eu esperava.

O primeiro é a imunização.

Os países das Américas há muito tempo são líderes mundiais em imunização. E nosso Fundo Rotativo criou um novo modelo para que nossos Estados Membros possam adquirir vacinas coletivamente pelos preços mais baixos possíveis.

Ainda assim, de modo geral, as taxas de vacinação contra doenças imunopreveníveis estão estagnadas ou até mesmo decaindo.

Somente nos últimos anos, perdemos quase três décadas de progresso na vacinação infantil.

Agora, em Nova York, temos poliomielite circulando e em partes do Brasil há surtos ativos de sarampo — doenças que já havíamos eliminado ou que já estavam à beira de serem superadas.

Hoje, outras doenças como a difteria e a febre amarela estão a um surto de se tornarem emergências regionais.

Precisamos abordar as brechas gritantes no acesso às vacinas.

Mas ampliar e expandir o acesso é só uma peça do quebra-cabeça.

Nossos esforços de imunização têm sido complicados por hesitação, desinformação e politização cada vez maiores no tocante às vacinas.

Reverter essas tendências exigirá inovação e determinação inabalável para que possamos voltar ao caminho certo.

As vacinas são fundamentais para a saúde de nossa Região e para atingirmos nossas metas de saúde. Por favor, não vamos menosprezá-las.

O segundo assunto inacabado é nossa dependência excessiva da importação de medicamentos e produtos médicos.

Os países da América Latina e do Caribe dependem quase inteiramente de outras regiões para produzir os medicamentos e tecnologias de saúde essenciais de que nossas populações precisam para permanecer saudáveis.

E como testemunhamos na distribuição de EPIS, testes e vacinas durante a pandemia de COVID, nossa Região muitas vezes é empurrada para o fim da fila.

A desigualdade fomenta as doenças, nos deixa vulneráveis e compromete nossa capacidade de proteger nossas populações.

Mas nossa Região tem a perícia necessária para fabricar produtos médicos, mercado suficiente para alavancá-los e mecanismos para entregar esses suprimentos essenciais. Precisamos fortalecer essa capacidade.

Não se enganem: expandir nossa capacidade de fabricação regional exigirá investimentos significativos, mas o custo nem se compara ao preço altíssimo da inação.

Espero que possamos fazer disso uma prioridade coletiva, alavancando e combinando a capacidade que já existe em nossos países para acelerar o progresso.

Finalmente, o terceiro assunto inacabado é incentivar uma maior colaboração regional em prol da saúde.

A Organização Pan-Americana da Saúde foi fundada em 1902, em parte para unir os países de modo a enfrentar a emergência da febre amarela que na época assolava nossa Região.

Há 120 anos contamos, nas Américas, com a cooperação, porque entendemos que nossa saúde, nossa segurança e nossa prosperidade são interdependentes.

Mas muitas vezes as diferenças políticas e o nacionalismo cada vez maior têm impedido as parcerias.

As doenças não conhecem fronteiras. É por isso que precisamos de uma vigilância epidemiológica mais forte — e um compromisso de compartilhar esses dados para que *todos nós* possamos estar sempre a par dos riscos emergentes.

Porque, como vocês sabem, a questão não é *se* um novo surto ou pandemia vai surgir, e sim *quando*.

E quando Estados individuais agem unilateralmente sem considerar como suas ações impactam seus vizinhos e a Região, nosso bem-estar coletivo é ameaçado.

Portanto, ao darmos início à tarefa de reconstrução após esta pandemia, precisamos fazer mais para melhorar a saúde de nossos povos, trabalhando em parceria e solidariedade.

Espero que, daqui a 10 anos, possamos ver nossa Região como um só lugar.

Onde reconhecemos os laços que unem a saúde de nossos povos, de nosso planeta e dos animais que nos rodeiam.

Onde oferecemos atendimento localizado ao capacitar trabalhadores da saúde em nossas comunidades.

Onde as tecnologias digitais melhoram o monitoramento das doenças, aprimoram a experiência do paciente e incentivam a tomada de decisões bem fundamentada em todos os nossos Estados Membros.

Para chegar lá, precisamos prestar atenção às lições do passado e nos preparar para o que ainda não conseguimos vislumbrar.

Mas sei que falo por todos quando digo que nós, na OPAS, estamos comprometidos em apoiar todos os nossos Estados Membros para tornar essa visão realidade. E tenho certeza de que este compromisso também será assumido pelo próximo Diretor da OPAS.

Assim, à medida que meu tempo como Diretora acaba, quero aproveitar o momento para agradecer novamente ao pessoal incrível desta Organização. Por favor, me ajudem com uma salva de palmas.

É graças a seus esforços que a OPAS tem continuado a se desenvolver como um órgão mais impactante, transparente e comunicativo, e esta Diretora é extremamente grata pelo seu pessoal.

Ao longo da última década, os princípios, o compromisso e o profissionalismo de nosso pessoal da OPAS — mesmo nas circunstâncias mais desafiadoras — têm me dado constantes lições de humildade.

Durante a pandemia, grande parte de nossa força de trabalho trabalhou sem parar para garantir que nossa Região tivesse as evidências mais recentes, as orientações mais recentes e as ferramentas mais recentes para enfrentar o vírus.

Muitos Representantes da OPAS que trabalham nos Estados Membros se recusaram a ir para casa — mesmo em meio a *lockdowns* — para que pudessem continuar a realizar seu trabalho essencial e permanecer disponíveis para os ministérios da saúde e governos de nossos países.

Seu sacrifício, sua coragem e seu compromisso têm sido extraordinários.

Hoje, e todos os dias, sou incrivelmente grata por liderar esta organização de pessoas que me inspiram a ser uma líder melhor e servem de exemplo do que significa servir aos outros.

Finalmente, quero agradecer a todos vocês pela oportunidade de servir como sua Diretora da OPAS.

Minha paixão, meu entusiasmo e meu compromisso com o trabalho são os mesmos hoje de quando comecei há quase 10 anos. Digo à minha equipe que trabalharei até 31 de janeiro de 2023.

Ao passar para o próximo capítulo de minha vida, quero deixar a todos vocês três conselhos:

O primeiro é nunca perder de vista seus objetivos.



Estamos todos aqui porque acreditamos no direito à saúde. Um direito que é de todos nós, independentemente de quem somos, de onde somos ou de onde vivemos.

À medida que nosso mundo se torna mais complexo e nossos trabalhos se tornam mais difíceis, lembrem-se do que inspirou vocês a estar aqui — isso será sua motivação. Assim como tem sido a minha.

O segundo conselho que quero deixar com vocês é o seguinte: apoiem-se uns nos outros.

Durante meu mandato como Diretora da OPAS, tive a oportunidade de viajar para todos os países e territórios que a OPAS serve.

Durante essas viagens, tive o privilégio de encontrar chefes de Estado, ministros e trabalhadores da linha de frente da saúde em toda a nossa Região.

Estas visitas e reuniões me permitiram enxergar os desafios e as decisões difíceis que cada um de nossos Estados Membros enfrenta.

E embora sejamos únicos e tenhamos nossos próprios caminhos, todos nós enfrentamos obstáculos que nos são familiares.

Portanto, aprendam uns com os outros. Tratem uns aos outros como parceiros de verdade. Busquem maneiras de trabalhar em conjunto.

O terceiro conselho é pessoal. Apoiem-se em Deus, ou em um poder superior.

A sabedoria Dele, a força Dele, a mão Dele me guiando e a orientação Dele me permitiram enfrentar os desafios com fé e tranquilidade, tomar decisões sábias, ser uma líder humilde, compassiva e servidora e encontrar imensa alegria e paz no meu serviço.

Vamos dar as mãos por todas as Américas, unidos com um propósito comum e uma determinação inabalável que nos dizem que, juntos, somos mais fortes.

É com esse espírito de pan-americanismo que temos conseguido realizar tanto.

E é com essa mesma solidariedade que cumprimos nossa promessa de saúde para todos.

Obrigada por ouvirem, mas, mais do que isso, obrigada por serem ótimos parceiros.

---